

## APROXIMAÇÕES ENTRE A UNIVERSIDADE E A EDUCAÇÃO BÁSICA: A FORMAÇÃO CONTINUADA COLABORATIVA NOS ANOS INICIAIS

João Carlos Rossi<sup>1</sup>  
Jocieli Aparecida de Oliveira Pardino<sup>2</sup>  
Lucas Kevin Silva de Lima<sup>3</sup>  
Márcia Adriana Dias Kraemer<sup>4</sup>

**Resumo:** Este estudo apresenta o resultado de uma Formação Continuada Colaborativa (FCC), com foco na prática de produção e reescrita de textos, cujos relatos decorrem da experiência vivenciada por docentes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, vinculados a uma escola pública de Ubiratã – Paraná. Para tanto, a pergunta que norteia a investigação questiona as possíveis contribuições da FCC, tanto para o fortalecimento de vínculos entre a universidade e a Educação Básica como para a apropriação de conhecimentos sobre produção e reescrita de textos na práxis docente. Nesse sentido, objetiva-se analisar o processo de ensino, por meio da FCC, a fim de compreender se há resultados positivos no que concerne à interação entre instituições de Ensino Superior e Básico e ao processo de construção do conhecimento relacionado aos letramentos para as práticas sociais nesse nível educacional. Como aporte teórico, pauta-se na compreensão dialógica de linguagem, conforme o Círculo de Bakhtin (BAKHTIN, 2016[1979]; VOLÓCHINOV, 2018[1929]), em que a prática discursiva de escrita é considerada como processo para a apropriação de conhecimentos. Nos encaminhamentos metodológicos, consideram-se os postulados da Linguística Aplicada contemporânea (KLEIMAN, 2008; MOITALOPES, 2006), de cunho qualitativo-interpretativista, definindo-se o estudo como uma pesquisa-ação crítico-colaborativa. Os resultados evidenciam que as professoras participantes demonstraram ressignificação de conhecimentos acerca do processo da prática de produção e de reescrita textual, apontando para a FCC como uma abordagem metodologia profícua, a fim de estabelecer a interação dialógica entre a universidade e a Educação Básica, por meio da formação continuada dos docentes.

**Palavras-chave:** Educação Básica; Anos Iniciais; Formação Continuada Colaborativa; Universidade.

**Resumen:** Este estudio presenta el resultado de una Formación Continua Colaborativa (FCC), con enfoque en la práctica de producción y reescritura textual,

<sup>1</sup> Doutorando em Letras, pelo Programa de Pós-graduação em Letras, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE *Campus* Cascavel. Professor Substituto no Curso de Pedagogia e Letras – Português e Espanhol – Licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, *Campus* Realeza, PR. joacarlosrossii@hotmail.com.

<sup>2</sup> Doutoranda em Letras, pelo Programa de Pós-graduação em Letras, da Universidade Estadual de Maringá – UEM. jocielipardinho@gmail.com.

<sup>3</sup> Graduando em Letras - Português e Espanhol - Licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, *Campus* Realeza. Graduado no Curso Superior de Tecnologia em Marketing, pelo Centro Universitário Internacional. lucaskevinlu23@gmail.com

<sup>4</sup> Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina – UEL, PR, Bolsa Capes. Pós-doutora pelo Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, *Campus* Cascavel, PR, Bolsa Capes. Professora do Magistério Superior no Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Estudos Linguísticos (PPGEL), *Campus* Chapecó, SC, e no Curso de Letras – Português e Espanhol - Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, *Campus* Realeza, PR. marcia.kraemer@uffs.edu.br

cuyos relatos recurren de una experiencia vivida por docentes de Educación Primaria, vinculados a un escuela pública de Ubiratã – Paraná. Por lo tanto, la pregunta que norteja la investigación cuestiona las posibles contribuciones de la FCC, tanto para el funcionamiento de vínculos entre la universidad y la Educación Básica como para la apropiación de conocimientos acerca de la producción y reescritura de textos en la praxis docente. En ese sentido, objetivase analizar el proceso en enseñanza por medio de la FCC, a fin de comprender si hay resultados positivos en lo que concierne a la interacción entre instituciones de Enseñanza Superior y Básica y al proceso de construcción de conocimiento relacionado a los letramentos para las prácticas sociales en ese nivel de educación. Como aporte teórico, guiase en la comprensión dialógica de lenguaje, de acuerdo con el Círculo de Bakhtin (BAKHTIN, 2016[1979]; VOLOCHINOV, 2018[1929]), en que la práctica discursiva de escritura es considerada como proceso para la apropiación de conocimientos. En los encaminamientos metodológicos, considerase los postulados de la Lingüística Aplicada contemporánea (KLEIMAN, 2008; MOITA-LOPES, 2006), de carácter cualitativo-interpretativista, definiéndose el estudio como una investigación-acción crítico-colaborativa. Los resultados evidencian que las profesoras participantes muestran resignificación de conocimientos en relación al proceso de la práctica de producción y de reescritura textual, apuntando para la FCC como un abordaje metodológico proficuo, con el fin de establecer la interacción dialógica entre la universidad y la Educación Básica, por medio de la formación continuada de los docentes.

**Palabras claves:** Educación Básica; Educación Primaria; Formación Continua Colaborativa; Universidad.

## INTRODUÇÃO

A formação específica em Língua Portuguesa – LP é tema de muito importância para a Educação Básica. Com efeito, documentos norteadores tais como a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018), o Referencial Curricular do Paraná - RCPR (PARANÁ, 2018) e o Currículo Básico para a Escola Pública Municipal da Região Oeste do Paraná - CBEPM (ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO OESTE DO PARANÁ, 2020) -, defendem o trabalho com a linguagem sob a óptica de uma concepção interacional e dialógica de linguagem.

Contudo, em função de que em suas práticas de sala aula, conforme Rossi (2019), é comum aos docentes, ainda na contemporaneidade, sustentarem-se em concepções centradas no *subjetivismo idealista* (concepção de linguagem como expressão do pensamento) e no *objetivismo abstrato* (concepção de linguagem como instrumento de comunicação) (VOLÓCHINOV, 2018[1929]), muitas vezes por desconhecimento teórico-metodológico sobre como abordar dialogicamente os conteúdos de LP.

Esse contexto problematizador justifica a necessidade de lançar olhares sob a necessidade da formação continuada docente, a fim de fomentar discussões teórico-metodológicas e práticas sobre a temática elencada, as quais promovam a (re)construção de conhecimentos no âmbito educacional. Crê-se que, por meio desse tipo de reflexão, seja possível traçar estratégias, no intuito de melhorar a qualidade de ensino ofertada nos Anos Iniciais da Educação Básica e melhorar o desenvolvimento regional sustentável, tendo em vista a compreensão da função social do sujeito nas interações que estabelece com o mundo que o cerca.

Assim, trata-se, no desenvolvimento deste artigo, acerca de percursos metodológicos direcionado à *práxis* docente, a partir de uma proposta de Formação Continuada Colaborativa – FCC, com foco na produção e na reescrita textual em perspectiva dialógica da linguagem. Em decorrência dessa delimitação temática, a pergunta que norteia a investigação questiona em que medida a FCC contribui para o fortalecimento de vínculos entre a universidade e a Educação Básica e para a apropriação de conhecimentos sobre letramentos para as práticas sociais na escola. Como hipótese inicial, pressupõe-se que os resultados do processo de formação de professores podem evidenciar a necessidade de maior interação entre a academia e a escola, para a promoção de formações que direcionem os sujeitos envolvidos à reflexão acerca de sua *práxis* docente.

Para tanto, o objetivo deste estudo trata da análise acerca do processo de ensino, por meio da FCC, a fim de compreender se há resultados positivos no que concerne à interação entre instituições de Ensino Superior e Básico e ao processo de construção do conhecimento relacionado aos letramentos para as práticas sociais nesse nível educacional (PARDINHO, 2021). Como objetivos específicos, espera-se: i) apresentar a relevância teórico-metodológica do processo de FCC; ii) expor a temática abordada no processo formativo, por meio da prática de produção e reescrita de textos em perspectiva dialógica de linguagem; iii) descrever as possíveis contribuições à *práxis* docente da FCC, por meio das percepções apresentadas pelas professoras colaboradoras da pesquisa.

Ao se considerar a necessidade da formação continuada de todos os profissionais, em especial, os que atuam na área da Educação, propôs-se uma Formação Continuada Colaborativa (FCC),<sup>5</sup> acerca da produção e da reescrita de

---

<sup>5</sup> Este artigo apresenta um recorte da investigação empreendida por Pardino (2021) incluída na dissertação: *Apropriações de conhecimentos em uma formação continuada colaborativa com foco na*

textos com professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental I, em uma escola da cidade de Ubiratã/PR, no ano de 2019, com a participação de 09 professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Para esta reflexão, a fim de restringir o *corpus* da análise, demonstrando o processo reflexivo proposto por Magalhães (2004), focaliza-se a formação colaborativa de três dessas docentes, denominadas, neste artigo, de forma fictícia, como *Amanda, Joana e Tereza*. As professoras, sujeitos da pesquisa, possuem formação em Pedagogia, campo vasto do conhecimento que se volta para a compreensão de educação em uma conjuntura política e social.<sup>6</sup>

Apresenta-se o desenvolvimento da temática neste artigo em três seções: a primeira discorre sobre a natureza constitutiva da FCC; a segunda trata da prática de produção e reescrita de textos em perspectiva dialógica de linguagem proposta na FCC em foco; e a terceira apresenta as possíveis contribuições à práxis docente da FCC, por meio das percepções apresentadas pelas professoras colaboradoras da pesquisa.

## 1 A FORMAÇÃO CONTINUADA COLABORATIVA NO CAMPO DE PESQUISA

A relevância da proposição de Formação Continuada (FC) é uma temática discutida em investigações de diversos pesquisadores (ALARCÃO, 1998; COSTA-HUBES, 2008), dentre outros. Contudo, a prática de FCC parte de estudos recentes balizados nos momentos propostos por Magalhães de: informar, descrever, confrontar e reconstruir (MAGALHÃES, 2004).

Nesse sentido, a formação continuada realizada com os professores dos Anos Iniciais é considerada colaborativa por ter como foco o estabelecimento de momentos dialógicos - o confrontar, o levar à reflexão e o (re)construir a *práxis* docente -, pois se compreende prática-teoria-prática como indissociáveis (PIMENTA, 2005; 2010[1995]).

Nesse viés, adere-se a uma prática crítica e reflexiva, pautada no processo de FCC em que a organização didático-formal apresenta os seguintes momentos propostos por Magalhães (2004): a) descrição docente da realidade da produção e da

---

*produção e reescrita de textos*. Nesse sentido, para este momento, delimita-se na relevância de a FCC crítica e reflexiva, circunscrevendo a realidade regional.

<sup>6</sup> Por se tratar de um trabalho que envolve, de maneira direta, seres humanos, apresenta-se o Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, n. 3.444.055, CAAE n. 15689519.0.0000.0107.

reescrita de textos; b) informação sobre a realidade, a partir dos estudos teórico-metodológicos; c) confronto entre teoria e prática, visto que o contexto educacional vivenciado se distancia dos conteúdos e das reflexões teóricas realizadas; d) proposição de formas para a transformação e para a reconstrução, por meio da mediação feita na FCC, tornando o professor um pesquisador da sua *práxis* docente.

A ação da FCC difere-se dos demais processos formativos por não impor o que o professor deve fazer, mas “[...] ao contrário, [forja] instrumentos, ferramentas e inteligibilidade para melhor entender o que acontece na sala de aula, na escola e na educação. [...]” (COELHO, 2001, p. 75). Conforme destaca Coelho (2001), alinhado ao que propõe Pimenta (2005, p. 534), a formação continuada precisa ser colaborativa, pois o ato de colaborar alicerça a dialogicidade, a reflexão e a (re)construção docente, assim, cabe ao pesquisador “[...] fazer parte e cientificizar um processo anteriormente desencadeado pelos sujeitos do grupo.”

Nesse contexto, a FCC é uma ação de mediação, visto que promove momentos dialógicos e a experiência participativa possibilita aos sujeitos da pesquisa modificar e transformar a realidade vivenciada, ao se apropriarem de conhecimentos a respeito de conteúdos teórico-metodológicos, mediados a partir do processo de interação. Logo, essa compreensão de FCC “[...] implica que os formadores repensem a organização das ações de linguagem nos discursos dos contextos de formação, para que uma complexa e multifacetada relação entre teoria e prática tenha lugar.” (MAGALHÃES, 2004, p. 69).

Em relação à realidade local do Município de Ubitatã, em que se desenvolve a pesquisa, a prática de FCC torna-se uma forma inovadora para as docentes que participaram da entrevista, pois a rede municipal de ensino não costuma utilizar esse método de formação. A cidade, desde 2017, estabelece parceria com a Associação de Municípios do Oeste do Paraná - AMOP (2020), por meio da qual tem promovido, na semana pedagógica, que ocorre nos primeiros dias do mês de fevereiro do ano, oficinas com profissionais de cada disciplina trabalhada nos anos iniciais.

Tais oficinas são distribuídas em dois dias para cada disciplina ministrada. Por exemplo, Português e Alfabetização, que acontecem em dois dias para os docentes dos primeiros, segundos e terceiros anos do Ensino Fundamental e, concomitantemente, a disciplina de Matemática, trabalhada com professores dos quartos e quintos anos e vice-versa. Assim, é feito o trabalho com todas as disciplinas

por profissionais de cada área (Português/Alfabetização, Matemática, Ciências, Arte, História e Geografia).

No ano de 2017, há cursos de introdução à BNCC (BRASIL, 2018) e entre os anos de 2018 e 2019, referentes ao RCPR (PARANÁ, 2018). Ademais, o Município possui parceria com diversas instituições que ofertam palestras, como: a Cooperjovem (Coagru); o Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob) e o Grupo de Apoio para professores e pais de autistas, entre outros. Atualmente, o currículo educacional de Ubatã embasa-se na vertente de estudos Histórico-Cultural.

Ainda, conforme as informações apresentadas pela Secretaria de Educação do Município de Ubatã, são disponibilizados cursos de formação continuada com frequência, mas, na maioria das vezes, dois profissionais da educação os realizam e repassam à equipe diretiva de cada escola, devido ao fato de não conseguirem dispensar todos os docentes para fazerem os cursos ofertados.

Com essa compreensão de processo formativo, identifica-se a necessidade da promoção de FCC, considerando a carência encontrada e a dificuldade no acesso a formações continuadas, que, na maioria das vezes, são buscadas pelos docentes nos centros universitários próximos. Portanto, efetivar a pesquisa, nesse local, foi extremamente importante para promover e, ao mesmo tempo, estreitar laços entre a universidade e a Educação Básica, por promover a acessibilidade de conhecimentos teórico-metodológicos para os professores em seu âmbito educacional, os quais, na maioria das vezes, fazem cursos de atualização à distância por condições objetivas e subjetivas que dificultam o deslocamento aos centros Universitários e, mais do que isso, a partir do processo de FCC é possível proporcionar a reflexão sobre os conflitos e/ou a resolução deles acerca da prática discursiva de escrita, por meio de um processo formativo colaborativo, a fim de potencializar e fortalecer o trabalho docente.

## **2 A PRODUÇÃO E A REESCRITA NOS ANOS INICIAIS EM PERSPECTIVA DIALÓGICA DE LINGUAGEM**

A partir de 1980, o ensino de Língua Portuguesa passa a ser repensado de forma significativa. A língua(gem) e, conseqüentemente, a escrita são compreendidas como forma de interação. Esse modo de conceber a língua(gem) está pautado nos estudos do Círculo de Bakhtin (BAKHTIN, 2016[1979]); VOLÓCHINOV, 2018[1929])

e encontra respaldo, em partes, nos currículos da educação básica que regem o ensino.

De acordo com Geraldi (2011[1984]), o processo de ensino e de aprendizagem da escrita na escola ainda hoje é uma prática custosa aos docentes e aos alunos, uma vez que a proposição de atividades com a escrita requer dos professores a compreensão de que o trabalho com essa prática seja um processo deliberado, necessitando a contemplação de algumas etapas, tais como: planejamento, escrita, revisão e reescrita. Essas dificuldades docentes decorrem da incompreensão em como conduzir a prática de produção de textos sob a perspectiva dialógica.

Geraldi (1997[1991]) afirma que há uma diferença em produzir textos *para* a escola e produzir textos *na* escola. Nesse sentido, o autor defende que a prática de redação escolar é a produção de textos *para* a escola; sendo que, sob o viés dialógico e interacional da linguagem, o aluno produz textos *na* escola, efetivando, assim, a função social da escrita por meio da interação que ali se estabelece. Assim, quando o sujeito produz textos com um projeto de dizer, com uma finalidade interacional, ele tem o que dizer, uma razão para dizer, a quem dizer, é sujeito do seu dizer e estabelece estratégias para dizer, já que a escrita não deve ser pretexto para mera verificação de apropriação de aspectos gramaticais por parte do professor. À luz dessa compreensão, os docentes devem criar condições para que os alunos encontrem uma finalidade comunicativa na escrita e aprendam a se posicionar frente aos outros enunciados, nos diferentes campos de atuação humana.

De acordo com Bakhtin (2016[1979]), os textos se constroem em enunciados (orais e/ou escritos), por meio de um propósito comunicativo e se materializam nos gêneros discursivos. Em suas palavras:

O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da ativa humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo de linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos – o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional – estão indissolivelmente ligados *no conjunto* do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um campo da comunicação. (BAKHTIN, 2016[1979], p. 11-12, grifo do autor).

Conforme o autor, todo enunciado pode ser verbal ou não verbal, sendo único e concreto, refletindo as finalidades discursivas de quem diz, do seu projeto discursivo,

dos interlocutores, bem como do momento histórico-social em que ocorre, sendo a situação de comunicação parte essencial, indissociável, para a sua interpretação. Ademais, cabe salientar que o texto-enunciado de gênero deve ser dirigido a um interlocutor possível para que possam concordar, refutar e se posicionar valorativamente frente à situação de interação estabelecida.

Amparado nessa compreensão teórica, Menegassi (2016) destaca os vários aspectos que devem ser considerados para produção de um texto: a finalidade, o interlocutor, o gênero discursivo e o meio de circulação. Sob essa óptica, o autor discorre que *escrever é reescrever*, enfatizando o processo contínuo de revisitação do texto que deve ser considerado pelo professor, bem como, pelo aluno, como etapas essenciais e determinantes, para que o processo de escrita para interação seja alcançado. Nesse entendimento, o autor defende que o professor deve levar o aluno à compreensão de que escrever demanda trabalho, buscando, então, desenvolver essa produção em um processo consciente, deliberado, planejado e repensado.

Nesse sentido, ao se fundamentar em pressupostos teóricos bakhtinianos, deve-se compreender que o trabalho em sala de aula para a produção textual escrita precisa partir do estudo da dimensão social, na qual está inserido o estudo do contexto sócio-histórico-ideológico do gênero discursivo. Muito mais do que compreender a estrutura que organiza determinado texto-enunciado, precisa-se promover a reflexão acerca da dimensão social, que compreenda as condições sociais e históricas de produção, a fim de que seja oportunizado ao aluno um olhar crítico frente ao texto lido.

Nas palavras de Volochinov e Bakhtin (1976[1926]) no que se refere à dimensão social de análise de um texto-enunciado, os autores apontam que:

Na vida, o discurso verbal é claramente não autossuficiente. Ele nasce de uma situação pragmática extraverbal e mantém a conexão mais próxima possível com esta situação. Além disso, tal discurso é diretamente vinculado à vida em si e não pode ser divorciado dela sem perder sua significação. (VOLOCHINOV; BAKHTIN, 1976[1926], p. 06)

Nesse viés, todo discurso é social e não pode ser visto de forma dissociável a esse contexto, sendo que perderá a sua verdadeira essência e significação. Uma vez explorada essa dimensão, o seu estudo deve contemplar, também, sua composição verbo-visual, a qual implica a compreensão dos elementos constitutivos do gênero discursivo, quais sejam o *conteúdo temático*, a *construção composicional* e o *estilo*.



A partir do reconhecimento da importância do trabalho com os gêneros discursivos em sala de aula, compreende-se o desafio que os professores têm para conduzir essa prática, tendo em vista as mudanças históricas pelas quais passa o ensino de LP. Desse modo, é necessário se ter clareza em como conduzir as atividades de escrita sob essa perspectiva, justificando, assim, o processo de FCC que se discutirá na seção que segue.

### 3 O CAMINHO CONSTRUÍDO E AS PERCEPÇÕES DOCENTES ACERCA DO PROCESSO DE FCC

Por se tratar de um recorte da pesquisa realizada por Pardinho (2021), para este artigo, delimita-se na descrição das sessões reflexivas desenvolvidas com três professoras: *Amanda, Joana e Tereza*,<sup>7</sup> selecionadas por participarem de todos os encontros e etapas da FCC dentre as nove participantes.

Em relação aos sujeitos colaboradores da pesquisa, *Amanda* está na faixa etária de 30 a 39 anos, graduada em Pedagogia e Sociologia (semipresencial), com pós-graduação em Educação Geral (a distância), em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, e Gestão Escolar (semipresencial); professora entre 10 e 15 anos, atua, no ano de realização da pesquisa, no 2º ano do Ensino Fundamental I.

*Joana* tem a mesma faixa etária, graduação em Pedagogia e Arquitetura, com pós-graduação *Lato Sensu* em Psicomotricidade Relacional. Atua entre o 6º e o 9º anos do Ensino Fundamental II, sendo que, no momento da investigação, é docente do 5º ano. *Tereza*, encontra-se na faixa etária de 50 a 54 anos, fez Magistério e é graduada em Pedagogia, com pós-graduação *Lato Sensu* em Educação Especial e Neuropedagogia (a distância); é professora há mais de 20 anos e atua, no momento da pesquisa, no 1º ano do Ensino Fundamental I.

Para o desenvolvimento da investigação, respalda-se nos postulados da Linguística Aplicada contemporânea (KLEIMAN, 2008; MOITA-LOPES, 2006), ao se considerar a tarefa de compreender, explicar e fomentar discussões sobre temáticas/problemáticas com relevância social (ROJO, 2008). Para o tratamento dos

---

<sup>7</sup> Os nomes das colaboradoras são fictícios, com o objetivo de resguardar a identidade dos sujeitos envolvidos na pesquisa, como assegurado no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE.

dados gerados, utiliza-se a abordagem qualitativo-interpretativista (BORTONI-RICARDO, 2008), a partir de uma sessão reflexiva final, desenvolvida após o processo de FCC.

Em relação às interações mediadas entre os sujeitos participantes, a investigação caracteriza-se como sendo uma pesquisa-ação crítico-colaborativa (MAGALHÃES, 2004; PIMENTA, 2005), que se sustenta nas ideias de Vygotsky (1991[1984]), para quem a mediação é o processo de relação entre o sujeito e o mundo que pode ser intermediado por um elemento, colocado à disposição para colaborar na apropriação de conhecimentos.

A pesquisa é, conforme descrita na primeira seção deste artigo, realizada no Município de Ubitatã - Paraná, no ano de 2019, localizado na região Oeste do Paraná, situado na microrregião de Goioerê, distante 78 quilômetros de Cascavel e 542,2 quilômetros de Curitiba, a capital do Paraná. Em relação ao acesso às universidades, Ubitatã localiza-se próximo à Cascavel, local ao qual muitos ubiratanenses recorrem, em busca de formação de Nível Superior, haja vista que, na cidade menor há apenas uma Faculdade Privada presencial, que possui os cursos de Administração, Pedagogia e, recentemente, Ciências Contábeis. Conta, também, com três polos de Educação a Distância; e duas universidades a distância públicas.

O *locus* onde se realiza a pesquisa é uma Escola Municipal, fundada no dia 13 de dezembro de 1999, a qual inicia suas atividades em 2000, com salas cedidas por um Colégio Estadual. Tal instituição atende, em 2019, aproximadamente, trezentos e dezessete alunos dos anos iniciais, divididos em quatorze turmas e, para isso, conta com vinte e cinco docentes, distribuídos nos dois períodos (matutino e vespertino). Os docentes ministram diversas disciplinas como: Português/Alfabetização, Arte, Ciências, Matemática, História e Geografia. Em sua maioria, possuem formação em Pedagogia ou curso Técnico de Magistério.

Diante dessa realidade, a FCC é proposta à toda comunidade docente da escola. Na entrevista inicial, participam 25 professores, com o aceite de 9 docentes para o processo formativo, o qual ocorre no período noturno, ministrado por Pardinho (2021). A escolha da instituição justifica-se pelo interesse docente e por haver disponibilidade por parte do colégio na realização da formação. Assim, com a proposta de FCC, busca-se incentivar a apropriação de conhecimentos acerca da prática de produção e de reescrita textual, bem como otimizar o vínculo entre a universidade e a Educação Básica.

De acordo com Magalhães (2004), as sessões reflexivas correspondem a um espaço de diálogo organizado, a partir da necessidade despontada da realidade enfrentada pelos sujeitos participantes da pesquisa, bem como é sustentada por uma prática crítica e reflexiva. Logo, acontece por meio do diálogo mútuo entre pesquisadores e professores, com o objetivo de refletir acerca da práxis docente, além, é claro, de permitir a troca de experiências, percepções, discussões acerca da educação no contexto geral e local.

A sessão reflexiva final é realizada no último encontro de FCC, mas acontecem sessões reflexivas no decorrer de todo o processo formativo, o qual ocorre no ano de 2019, com a carga-horária de 30 horas, distribuídas em 6 encontros de formação (4 horas cada) e 6 horas de leituras prévias aos encontros. Contudo, para este recorte, destaca-se a sessão final, a qual estabelece relações com o posicionamento das docentes acerca das contribuições do processo de FCC para a realidade local.

Para tanto, pauta-se em Magalhães (2004), com o objetivo de provocar a organização discursiva e a exposição oral dos conteúdos estudados no decorrer do processo formativo, sendo estes relacionados à prática discursiva de escrita como: as concepções de linguagem e escrita no ensino de Língua Portuguesa; os tipos de correção/revisão; o estabelecimento da relação entre o conteúdo teórico-metodológico; a prática de sala de aula e os documentos norteadores da Educação Básica para os Anos Iniciais.

Esse construto visa a investigar e a caracterizar as percepções docentes. Nesse sentido, utilizam-se os quatro passos apresentados por Magalhães (2004, p. 79): 1. O que eu fiz? (descrever); 2. O que agir desse modo significa? (informar); 3. Como cheguei a ser assim? (confrontar); 4. Como posso agir diferente? (reconstruir). O foco, para esta reflexão, está na terceira e quarta proposição, a partir dos questionamentos feitos às docentes, com o propósito de *confrontar* e *(re)construir*.

Para confrontar os estudos realizados com seus conhecimentos/experiências na docência, questiona-se Joana acerca de *como poderia agir diferente*. Em suas palavras, a docente deixa explícito que os estudos “[...] são uma confirmação do caminho [...]” (PARDINHO, 2021, p.150),<sup>8</sup> ou seja, entende que já trabalha nessa perspectiva e que a FCC a ajuda a compreender que está conciliando a teoria à práxis docente, pois costuma realizar a prática de produção e de reescrita textual com a sua

---

<sup>8</sup> As falas das professoras transcritas neste texto advêm de áudios gravados que fazem parte da geração de dados da pesquisa de Pardino (2021).

turma. Contudo, Joana, assim como as demais participantes, não demonstra, inicialmente, um conhecimento teórico-metodológico e prático das concepções de linguagem e de escrita no ensino de Língua Portuguesa.

Ademais, a docente, em suas falas iniciais, demonstra uma compreensão de escrita com foco na língua e como dom/inspiração, pautada em uma concepção de linguagem como expressão do pensamento (GERALDI, 2001[1984]; 2011[1997]), ao se referir à escrita como *criatividade*, *símbolo*, entre outros. Logo, com essa afirmativa, não demonstra uma significativa apropriação de conhecimentos, por não perceber a necessidade de transformação em relação a sua práxis, ao conduzir a prática de produção textual em sala de aula.

Todavia, a docente reconhece a importância dos estudos realizados: “[...] depois que começamos a formação, comecei a aplicar o que vimos aqui e tem dado certo, pois tem vezes que a gente vai mais pelo extinto e falta mesmo essa base científica.” (PARDINHO, 2021, p. 150). O termo *aplicar* coaduna com a ideia de que a FC deve trazer/apresentar exemplos de atividades para serem *aplicadas* aos alunos. Sendo assim, parece que a docente ainda dialoga, de certa forma, com essa maneira de compreender o que/como deve ser um processo formativo. Entretanto, em contrapartida, defende a necessidade do estudo contínuo de textos teórico-metodológicos, a fim de embasar a prática docente, de modo que teoria e prática sejam consideradas indissociáveis (PIMENTA, 2010[1995]).

Em sua (re)construção, Joana evidencia não ter uma compreensão adequada acerca da prática de correção, mas “A partir da formação eu tenho feito a prática de correção com eles. Houve contribuição, eu pego, trabalho com eles o texto e eles têm que reescrever todo o texto de volta e antigamente eu só assinalava no texto o que eles tinham feito de errado.” (PARDINHO, 2021, p.151). Essa constatação demonstra que, após o processo de FCC, há uma (res)significação na compreensão de como conduzir a sua prática, principalmente, nas etapas de revisão e de reescrita.

A revisão docente é reconstruída por meio dos estudos da FCC e a prática de reescrita começa a tomar espaço no seu âmbito escolar como atividade para a interação. Os estudos ajudam a docente a repensar alguns encaminhamentos na sala de aula, no que se refere à revisão e à reescrita de textos de seus alunos, o que permite identificar uma apropriação resultante da FCC, por meio do confronto de suas práticas com a teoria estudada.

No que se refere à sessão reflexiva da professora Amanda, a docente destaca o fato de que, para trabalhar pautada em uma perspectiva dialógica e interacionista de linguagem (VOLÓCHINOV, 2018[1929]; BAKHTIN, 2009[1979]), precisa apreender: “Toda essa metodologia, dessa interação, de ver a escrita como um processo, , é, o professor tem que começar desde os pequenos, para chegar em um 5º ano reescrevendo.” (PARDINHO, 2021, p. 152). Ao fazer tal afirmação, Amanda corrobora os estudos desenvolvidos durante a FCC e entende que esses devem embasar sua prática na sala de aula ao conduzir as atividades de produção textual.

Logo, Amanda compreende a necessidade de pautar sua atuação em uma concepção dialógica e interacional de linguagem e entende que a escrita deve ser trabalhada nesse viés teórico, visando à interação com interlocutores reais, o que exige um processo de revisão e de reescrita, confirmando os estudos dos textos teórico-metodológicos efetuados na FCC (GERALDI, 1997[1991]; MENEGASSI, 2010; 2011; 2016; COSTA-HÜBES, 2012; 2008; RUIZ 2015[2001], dentre outros).

Com essa resposta, a docente demonstra ter compreendido a necessidade de ser trabalhada a prática de produção textual, tomando como base uma perspectiva processual e interacional (MENEGASSI, 2016), com o intento de que os estudantes criem o hábito, desde os anos iniciais, de realizarem a prática de revisão e de reescrita de seus textos, de modo que atendam à finalidade da interação estabelecida.

A (re)construção docente alcançada, por meio do processo de FCC é, nas palavras da colaboradora, de que, a partir dos estudos, compreende quais os “[...] encaminhamentos teóricos a gente poderia utilizar, então, quais são as linhas que podemos pesquisar e procurar mais coisas.” (PARDINHO, 2021, p.153). Logo, o processo formativo provoca a inquietude, promovendo a vontade de *pesquisar mais* sobre o tema abordado, bem como repensar a práxis docente adotada até o momento.

Para finalizar, a professora Tereza, em relação a como compreende a escrita e a concepção em perspectiva dialógica da linguagem, salienta que “[...] eu vejo que de uns anos para cá o próprio livro didático já está trazendo essa diferença.” (PARDINHO, 2021, p.153). Com essa constatação, a docente estabelece relações entre os estudos empreendidos na FCC e o livro didático ao qual recorre em suas aulas e entende que há proximidades entre eles.

Assim, a FCC confirma práticas já empreendidas em suas aulas, mas vai além, pois, conforme suas palavras, “[...] essa formação que nós fizemos só tem a ajudar a gente a ver as coisas de forma diferente.” (PARDINHO, 2021, p. 153). Ela entende

como *diferente* o fato de considerar a prática de produção escrita como uma oportunidade de que “[...] a criança precisa de algo que tem a ver com a vida dela e a realidade dela [...]” (PARDINHO, 2021, p.154), para isso, a escrita dialoga com a realidade do aluno, tendo um propósito social e comunicativo.

Na sequência, no momento de tratar de sua (re)construção docente, Tereza afirma: “[...] então, com essa formação, a gente fica mais segura de que esse é o caminho mesmo, porque a gente fica meio insegura pensando – ‘será que é isso mesmo ou não é?’” (PARDINHO, 2021, p.154), ou seja, a FCC (re)afirma a sua prática.

Por outro lado, entende que os estudos lhe possibilitam compreender melhor o processo de reescrita de texto, pois segundo ela a “[...] reescrita mesmo, eu ainda fazia muito pouco [...], aí eu vi os textos que você mostrou e isso ajuda bastante a entender que a reescrita do aluno uma, duas, três é para ajudar ele a melhorar na escrita dele.” (PARDINHO, 2021, p.154). Nesse caso, por meio da FCC, apropria-se de mais alguns procedimentos que a ajudam a encaminhar melhor essa prática, por isso, Tereza afirma que a FCC “[...] me ajudou muito com certeza!” (PARDINHO, 2021, p.154).

À luz das reflexões proporcionadas a partir dos enunciados das docentes, é possível identificar as valorações atribuídas à FCC como algo que as ajudou a mudar, a (re)construir, além de evidenciar a necessidade do investimento em formação continuada, que, quando realizada de forma colaborativa, contribui ao processo de apropriação do conhecimento, pois, muitas vezes, esses percursos ocorrem de forma superficial, desprendidos da real necessidade dos professores. Logo, torna-se necessário propiciar aos docentes momentos de estudo e de reflexão que possibilitem (re)visitar sua prática, por meio da mobilização de preceitos teórico-metodológicos, objetivando a ressignificação e a atualização de fazer docente, para contribuir à aproximação entre a universidade e os Anos Iniciais da Educação Básica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se tratar do processo de FCC, realizado com professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, busca-se responder em que medida a FCC contribui para o fortalecimento de vínculos entre a universidade e a Educação Básica e para a apropriação de conhecimentos sobre letramentos para as práticas sociais na escola.

Como resultados, a FCC, a partir do recorte apresentado neste artigo, demonstra a sua potencialidade no que se refere à apropriação de conhecimentos sobre o processo de ensino e de aprendizagem da escrita e da reescrita. As docentes entrevistadas, a partir da FCC, podem confrontar e reconstruir, de maneira reflexiva, os conhecimentos que possuíam sobre a temática da formação. Proposições como esta contribuem de maneira significativa com a prática docente, pois enfatizam o processo de escrita e de reescrita na concepção dialógica de linguagem.

Entende-se, com efeito, que as formações continuadas das quais as professoras comumente participam não ocorrem de maneira colaborativa, além de se apresentarem com abordagem superficial e aquém às necessidades do percurso formativo das docentes, devido às diversas demandas a serem atendidas. Esses pontos evidenciam a fragilidade das formações geralmente ofertadas pelo município em foco e, conseqüentemente, para a necessidade de investimento em FCC.

O trabalho de FCC realizado nesta investigação reafirma a necessidade de aproximação entre a universidade e os Anos Iniciais da Educação Básica, por promover a reflexão docente sobre sua *práxis* em sala de aula, pautada em aspectos teórico-metodológicos acerca da prática de escrita. Essa devolutiva considera os resultados obtidos, tanto no que tange às contribuições da FCC aos docentes, como no que se refere aos dados gerados pela pesquisa, a fim de identificar pontos de melhoria que podem subsidiar novos estudos e, conseqüentemente, promover ações que contribuam com o processo de ensino e de aprendizagem da produção e da reescrita nos anos iniciais.

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. Formação continuada como instrumento de profissionalização docente. *In*: VEIGA, I. P. A. (Org.). **Caminhos da Profissionalização do Magistério**. Campinas, SP: Papirus, 1998. p. 99-122.

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO OESTE DO PARANÁ. AMOP. **Proposta Pedagógica Curricular Educação Infantil e Ensino Fundamental (Anos Iniciais) rede pública municipal região da AMOP**. Região da AMOP, 2020. Disponível em: <https://educacao.amop.org.br/>. Acesso em: 10 mar. 2022.

BAKHTIN, M. (1979). **Os Gêneros do Discurso**. Tradução Paulo Bezerra; notas da edição russa de Serguei Botcharov. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2016.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

BORTONI-RICARDO, S.M. **O Professor Pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

COELHO, G.M. S. Formação Contínua e Pesquisa Colaborativa: Impulsionando transformações em contextos escolares. **Marcas Enunciativas**, Teresinha, v.1, n.1, p. 70-82. ago. 2001.

COSTA-HÜBES, T. C. Reflexões sobre os encaminhamentos de produção textual: enunciados em diálogo com outros enunciados. Encontro do CELSUL – Círculo de Estudos Linguísticos do Sul, **Anais do X Encontro do CELSUL**. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Cascavel-PR, 2012. p.1-15.

COSTA-HÜBES, T. C. **O Processo de Formação Continuada dos Professores do Oeste do Paraná: um resgate histórico-reflexivo da formação em língua portuguesa**. 2008. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras em Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2008.

GERALDI, J. W. (1984). (Org.). **O texto na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.

GERALDI, J.W. (1997). Da redação à produção de textos. *In*: GERALDI, J.W.; CITELLI, B. (Orgs.). **Aprender e ensinar com textos dos alunos**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p.17-25.

GERALDI, J. W. (1991). **Portos de Passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia. Brasília, DF: Governo Federal. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 22 fev. 2022.

KLEIMAN, A. (Org.). **A Formação do Professor: perspectiva da Linguística Aplicada**. 1. reimpr. Campinas: Mercado das Letras, 2008.

MAGALHÃES, M.C.C. A linguagem na forma de professores como profissionais reflexivos e críticos. *In*: MAGALHÃES, M. C. (Org.). **A formação do professor como um profissional crítico: linguagem e reflexão**, Campinas, Mercado das Letras, 2004. p. 59-117.

MENEGASSI, R.J. A escrita como trabalho na sala de aula. *In*: JORDÃO, C. M. (Org.). **A linguística aplicada no Brasil: rumos e passagens**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016. p. 193-230.

MENEGASSI, R. J; GASPAROTTO, D. M. Revisão textual-interativa: aspectos teórico-metodológicos. **Domínios da Linguagem**, vol. 10, n.3, p. 1019-1045, ago. 2016.

MENEGASSI, R. J. Conceitos Bakhtinianos na prova de redação. **Línguas & Letras**, Cascavel, v. 1, n.1, p. 99-119, 2011.



MENEGASSI, R. J. O processo de produção textual. *In*: SANTOS, A. R. dos; GRACO, E. A.; GUIMARÃES. T. B (Orgs.). **A Produção Textual e o Ensino**. Maringá: Edue, 2010. p. 75-102.

MOITA-LOPES, L. P. Linguística Aplicada e Vida Contemporânea: problematização dos constructos que têm orientado a pesquisa. *In*: MOITA-LOPES, L. P. **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006. p. 85-107.

PARDINHO, J. A. O. **Apropriações de Conhecimentos em uma Formação Continuada Colaborativa com foco na Produção e Reescrita de Textos**. 2021. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2021.

PARANÁ. Secretaria da Educação e do Esporte. **Referencial Curricular do Paraná**. Curitiba, PR: SEED, 2018.

PIMENTA, S. G. (1995). **O Estágio na Formação de Professores**: unidade teoria e prática? 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, S. G. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. **Educação e Pesquisa**. São Paulo. v. 31, n.3, p. 521- 539, set/dez. 2005.

ROJO, R. H. R. Gêneros de discurso/texto como objeto de ensino de línguas: um retorno ao trivium? *In*: SIGNORINI, I. (Org). **[Re] discutir texto, gênero e discurso**. São Paulo: Parábola, 2008. p. 73-108.

ROSSI, J. C. **Ações Colaborativas nos Anos Iniciais**: um olhar para as práticas de produção e reescrita textual em formação continuada. 2019. p. 176. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Cascavel, PR: Unioeste, 2019.

RUIZ, E. D. [2001]. **Como Corrigir Redações na Escola**. 1. ed. 3. reimp. São Paulo: Contexto, 2015.

VYGOSTKY, L. S. [1984], **A Formação Social da Mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VOLÓCHINOV. V. N. (1929). A interação Discursiva. *In*: **Marxismo e Filosofia da Linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2018.

VOLOCHINOV, V. N.; BAKHTIN, M. (1926) **Discurso na Vida e Discurso na Arte** (sobre poética sociológica). Tradução de Carlos Alberto Faraco e Cristóvão Tezza [para fins didáticos], a partir da tradução inglesa, *Discourse in life and discourse in art – concerning sociological poetics*, do original russo, por I. R. Titunik, *in*: V. N. Voloshinov (1929). *Freudism*. New York, UA: Academic Press, 1976.